



INFORMATIVO

FAELCE

PREVIDÊNCIA PARA UMA VIDA MELHOR

Ano 9 - Edição 2 - Abril a Agosto de 2017



Riscos e consequências da automedicação

A vida secreta dos antibióticos, que estão entre as drogas autoprescritas mais populares do Brasil

Ricardo Vasconcelos
é o novo Diretor
de Administração
e Finanças da Faelce

PÁGINA 4

Ary Bezerra Leite:
uma trajetória pontuada
de competência e
grandes desafios

PÁGINA 6

**As vantagens de
investir em um seguro
de vida: segurança
a longo prazo**

PÁGINA 8

Faelce comemora bons resultados alcançados até agosto de 2017



Ao comparar as rentabilidades obtidas pelos planos de benefícios da Fundação até agosto de 2017 com os seus pares no segmento de fundos de pensão, observamos haver atingido números superiores à média, o que evidencia a qualidade dos nossos profissionais e dos nossos processos, bem como a correção das nossas decisões.”

Prezados,

Nesta edição do Informativo Faelce, a de número 2 do ano 9, levamos a vocês, participantes e assistidos, notícias sobre a Fundação referentes ao período de abril a agosto de 2017. Sentimo-nos orgulhosos de poder apresentar os resultados dos planos de benefícios acumulados até agosto de 2017, com rentabilidades muito superiores às suas respectivas metas e, no caso do Plano BD, com um relevante superávit.

Em que pese a crise política, moral e de credibilidade sem precedentes que vivemos no País, os indicadores macroeconômicos têm se mostrado favoráveis ao encontro do equilíbrio entre ativos e passivos dos planos de previdência complementar. A Fundação tem feito muito bem o seu “dever de casa” e se aproveitado desse cenário. Mas, vamos ainda mais além. Ao comparar as rentabilidades obtidas pelos planos de benefícios da Faelce até agosto de 2017 com os seus pares no segmento de fundos de pensão, observamos haver atingido números superiores à média, o que evidencia a qualidade dos nossos profissionais e dos nossos processos, bem como a correção das nossas decisões.

Visando o aprimoramento contínuo, submetemos e obtivemos a aprovação do Conselho Deliberativo da Faelce para a criação da área de Gestão de Riscos e Controles

Internos. Tal medida visa a melhoria da estrutura e dos processos de governança, de gestão de riscos e de controles. Com isso, buscamos atingir um nível de segurança ainda maior para o patrimônio dos planos de benefícios dos participantes e assistidos da Fundação. Em resumo, seguimos empenhados e trabalhando com afinco para lhes oferecer uma Faelce cada vez melhor.

Gratidão

Algumas pessoas são especiais. Deixam sua marca por onde passam. Tornam-se parte da história. Ficam para sempre na memória e no coração das pessoas com quem conviveram... A Fundação declara aqui a sua eterna gratidão àquela que ficou conhecida como a “Jacqueline da Faelce” e que aposentou-se em maio deste ano. Jacqueline Marques Melo Cartaxo, nosso muito obrigado.



David
Abreu,
Presidente
da Faelce

expediente

Fundação Coelce de Seguridade Social (Faelce) - Av. Barão de Studart, 2700 Dionísio Torres - Fortaleza-CE | Presidente **David Augusto de Abreu** | Diretor Administrativo / Financeiro **Ricardo Nelson Vasconcelos** | Diretoria de Seguridade **José Tarcísio Ferreira Bezerra** | Conselho Deliberativo **Artur Teixeira Lima Neto (Presidente)** - **David Augusto de Abreu** - **Viviane Maria Marcelo Bernardine** - **Regina Lúcia Alencar Ribeiro** - **José Flávio Maia Uchoa** | Conselho Fiscal **Carlos Wagner de Souza Maia (Presidente)** - **Maria Enivalda Oliveira Monteiro** - **Francisco da Rocha Ribeiro** - **Cesário Macedo Melo Neto**

Informativo Faelce - Produção editorial **GMS Studio Comunicação e Design** | Jornalista Responsável **Glayserson Moises (MTE CE01638JP)**
Estagiário de Jornalismo Faelce **Lucas Sombra** | Edição de Arte / Design Editorial **Glayserson Moises**

Ligue para a Central de Atendimento e venha conhecer a gente: 0800 280 3020

Participe dos Programas da Faelce. | Visite a Faelce nas redes sociais:  /faelce  www.faelce.com.br  @FaelceOficial

Autoestima, autoconhecimento e suas contas: o que isso tem a ver?

De uns tempos para cá, tenho me debruçado muito sobre a questão do autoconhecimento e da autoestima. Parece que apenas quando alguns anos se passam, experiências acontecem e muitos recomeços se tornam necessários é que realmente paramos para avaliar e realizar mudanças essenciais em nós, que tendem a definir os anos seguintes.

O primeiro ponto é a questão da autoestima. O quanto você verdadeiramente gosta de si? O quanto você faz comparações descabidas entre o que é e os outros são, sentindo-se menor por não estar em determinados padrões? E o quanto você deixa que outras pessoas lhe digam como deve ser para se sentir bonita e aceita? Estas respostas são essenciais e causam reflexos inimagináveis em diversas áreas de nossas vidas.

Quando estamos com a autoestima em baixa tendemos a achar que nunca somos legais ou suficientes para conseguir certas coisas ou agradar a determinadas pessoas. Com isso, até nossas finanças podem ser prejudicadas. Certamente, vamos adquirir coisas apenas para tentar nos sentir melhor, comprar presentes caros para agradar aos outros e nos endividar para fazer o que nem gostamos.

Já ao contrário, se me aceito e me amo, também estarei ensinando a fazer o mesmo, ao não ligar tanto para a opinião alheia. Quando uma mulher de 30 acha que sua vida está acabando porque saiu da faixa dos 20, ela gera uma energia ruim e um exemplo pior ainda para outras mulheres. Já, quando uma mulher de 50 diz que é possível viver bem em qualquer idade e que está feliz fazendo coisas legais, ela irradia uma energia boa e positiva para tantas outras.

E aí entra também a questão do autoconhecimento. O quanto você se conhece e sabe do que gosta de verdade? O quanto reconhece o que a incomoda ou a faz feliz? Estas são questões que causam reflexos em diversas áreas da sua vida. Se não me conheço nem sei o que me faz bem, posso deixar qualquer um determinar esse tipo de coisa para mim, desde um namorado autoritário até a mídia, que quer fazer você crer o que deve comprar para ser feliz.

Feliz na sua essência

Ter uma boa autoestima e um bom autoconhecimento podem fazer com que você se torne pouco vulnerável ao que os outros impõem. Você pode até se sentir um peixe fora d'água, afinal, se todos acham essencial frequentar um certo lugar e você não, a impressão que dá é que você está errado. Mas, veja o contrário. Além de estar feliz na sua essência, você ainda pode servir de exemplo para um monte de gente legal.

O que te faz bem?

Certa vez, uma terapeuta me disse que é fácil descobrir o que nos faz bem, pois é como se nossa alma se sentisse livre e com uma energia extra. Tente ver o que te faz bem, pode ser tomar um café com bolo à tarde ou estudar um idioma. Precisamos entender o que nos faz bem para escolhermos nossos caminhos. Muitas vezes o que nos faz muito bem está ligado às coisas mais simples (e baratas)!

O que te faz mal?

O que nos faz mal possivelmente nos gera um incômodo que nem sempre conseguimos explicar. Quando vamos a



lugares que não queremos, nos obrigamos a gastar com coisas que nada acrescentam e deixamos de viver nossos sonhos para agradar aos outros. Há algo assim na sua vida hoje? O que você poderia fazer para mudar?

Sem seguir padrões

Qual o seu verdadeiro gosto quando se trata de aquisições? Você apenas segue padrões ou compra aquilo que verdadeiramente gosta? É complicado estar sempre seguindo padrões, pois o mercado vai querer que você adquira coisas diferentes o tempo todo. E é claro, o seu bolso é que vai sofrer com isso.

Se endividou por alguém?

Você já se obrigou a gastar muito mais do que podia para agradar? Pode ter sido em um relacionamento, mas pode ter acontecido com aquele presente caro que seu filho queria. Pense que presentes não compram presença. Pondere e comece a pôr na ponta do lápis o que é efetivamente importante na sua vida. Daqui a uns anos, ter começado a mudar de atitude agora fará toda a diferença!

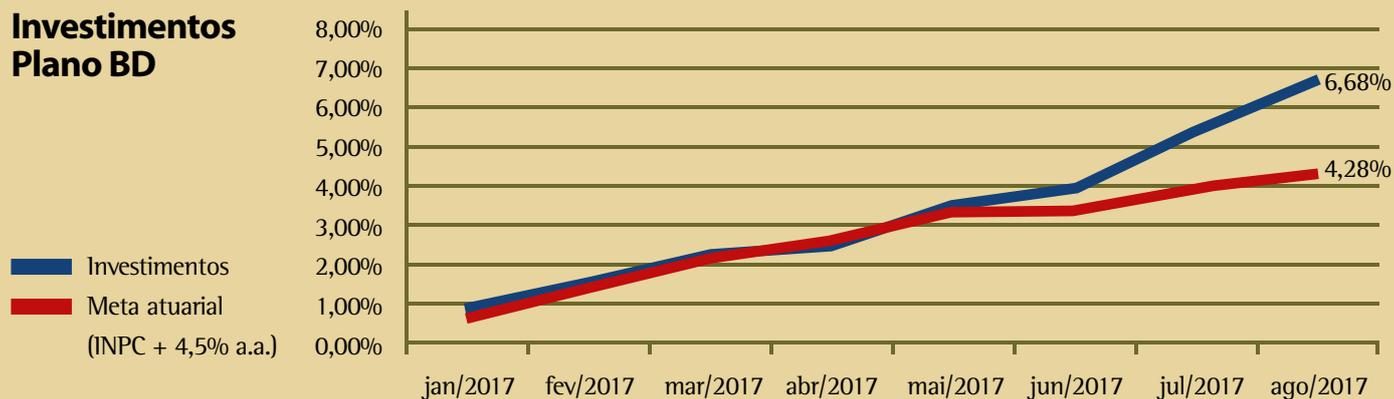
Janaína Gimael
Fonte: Dinheirama

Carteira de Investimentos - Agosto/2017

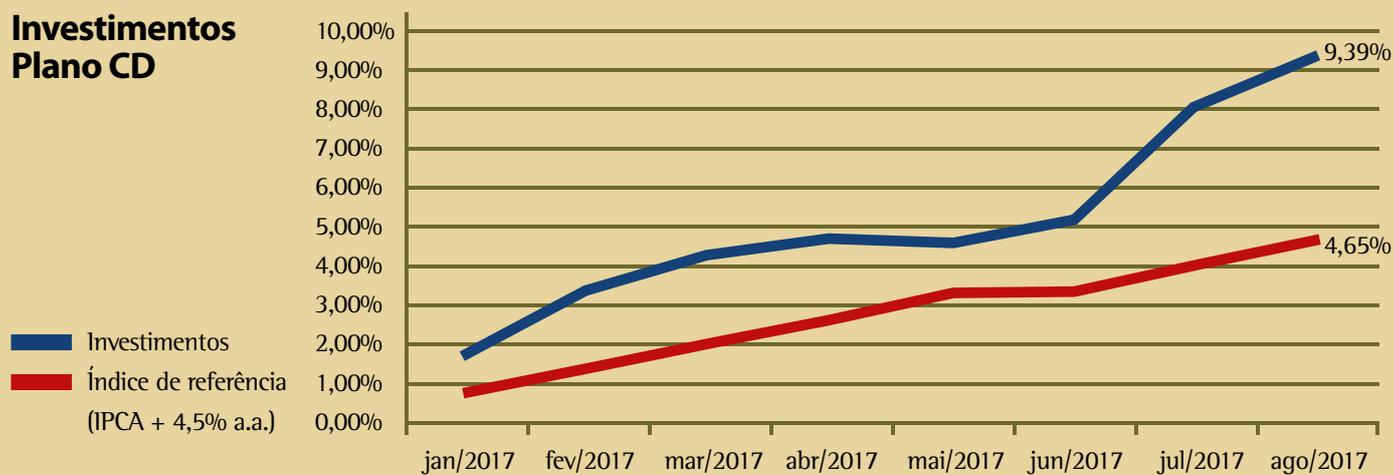
Alocação por Segmento

Segmento	Plano BD		Plano CD	
	R\$ Mil	%	R\$ Mil	%
Renda Fixa	897.916	81,87	103.272	87,31
Renda Variável	57.504	5,24	9.008	7,62
Estruturados	19.559	1,78	735	0,62
Empréstimos	17.024	1,55	5.265	4,45
Imóveis	104.827	9,56	-	-
Total	1.096.830	100	118.280	100

Investimentos Plano BD



Investimentos Plano CD



gestão
faelce



Novo Diretor de Admini

A Diretoria Administrativa e Financeira da Faelce tem um novo diretor. Ricardo Nelson Vasconcelos, participante da Fundação, tomou posse no dia 11 de maio de 2017 para cumprir mandato até 30 de abril de 2019.

Economista de formação, Ricardo está no grupo Enel há 14 anos, tendo ingressado na Coelce como Chefe do Departamento de Gestão de Financiamentos e,

nos últimos três anos, atuando como Gerente da Área de Estruturações Financeiras das companhias controladas pela Holding Enel Brasil.

Com uma trajetória profissional de 27 anos dedicados a área de finanças, o executivo atendeu a todos os critérios e exigências legais observados pela Previc, previamente à posse como

Números do Plano de Benefício Definido - Agosto/2017

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
a) Reserva Técnica	1.084.580
b) Reservas Matemáticas	1.049.439
Benefícios Concedidos	899.733
Benefícios a Conceder	170.935
Reserva a Amortizar	(21.230)
c) Reserva de Contingência (a - b)	35.141

Reservas Técnicas: Patrimônio garantidor para pagamento dos benefícios. Reservas Matemáticas: Obrigação do Plano de Benefícios com participantes e assistidos. | Reserva de Contingência: excedente das reservas técnicas em relação às Reservas Matemáticas.

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%
Renda Fixa	897.916	82,8%
Renda Variável	57.504	5,3%
Investimentos Estruturados	19.559	1,8%
Imóveis	104.827	9,7%
Empréstimos a Participantes	17.024	1,6%
Outras Contas (*)	(12.250)	-1,1%
Total	1.084.580	100,0%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos.

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	243
Aposentados e Pensionistas	2.208*
Total	2.451

(*) 7 benefícios aguardam concessão.

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Complementação de Aposentadoria	5.290	1.541
Complementação de Pensão	793	660
Total	6.083	2.201

Números do Plano de Contribuição Definida - Agosto/2017

1) Situação Financeira e Atuarial

Reservas	R\$ mil
Benefícios Concedidos	12.942
Benefícios a Conceder	100.821
Fundos	4.910
Total	118.672

2) Estrutura das Reservas Técnicas

Segmentos	R\$ mil	%
Renda Fixa	103.272	87,0%
Renda Variável	9.008	7,6%
Investimentos Estruturados	735	0,6%
Empréstimos a Participantes	5.265	4,4%
Outras Contas (*)	392	0,3%
Total	118.672	100,0%

(*) Disponível + Realizáveis - Exigíveis - Fundos.

3) Número de Participantes e Assistidos

Situação	Quantidade
Ativos	874
Aposentados e Pensionistas	77
Total	951

4) Folha de Pagamento de Benefícios

Tipo de Benefício	R\$ mil	Quantidade
Aposentadoria	137	73
Pensão por Morte	4	4
Total	141	77

gestão e Finanças toma posse

Diretor Administrativo e Financeiro da Faelce.

“Meu compromisso é honrar o passado da Faelce e das pessoas que a construíram. Isso significa dar continuidade às melhores práticas que permitiram alcançar os excelentes resultados da Fundação. Além disso, trago um forte propósito de fazer o melhor pela entidade, com a finalidade de atingir os seus objetivos e oferecer segurança para participantes e assistidos”, afirma Ricardo.

Agradecimento

A Faelce agradece a Carlos César Moreira Padilha pelo profissionalismo e por todo o empenho e dedicação prestados à Fundação. Carlos César se despediu da Diretoria Administrativa e Financeira encerrando uma jornada de 19 anos de relevante contribuição ao crescimento e à consolidação desta entidade. Seu nome está gravado para sempre na história da Faelce. Obrigado.
Equipe Faelce



Desafios e compromisso

Ary Bezerra Leite, 82 anos, aposentado da Coelce há 22 anos, continua escrevendo boas histórias no livro da vida. Formado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, e pós-graduado pela École Nationale d'Administration, em Paris, o cearense natural de Fortaleza sempre foi movido pelos desafios.

No ano de 1966, com bolsa cedida para cursar o doutorado nos EUA, Ary foi convencido pelo engenheiro Jesamar Leão de Oliveira a adiar o curso para assumir na Conefor como assessor responsável pelos aspectos de fusão das empresas cearenses do setor elétrico. Da unificação de quatro empresas de distribuição, em 1971, surgiu a Companhia de Eletricidade do Ceará.

Foi autor do modelo estrutural adotado pela Coelce, onde elaborou e implantou vários programas, como o de treinamento e desenvolvimento administrativo e gerencial, o Projeto Cultural e os Círculos de Controle de Qualidade. Também atuou como assessor de Organização e Métodos, chefiou o Departamento de Recursos Humanos e foi assessor de Relações Públicas.

Cedido pela Coelce ao Governo do Estado, trabalhou no Departamento de Modernização Administrativa do Estado do Ceará e na Secretaria de Cultura. Em 1996, pensando no bem-estar dos colaboradores da Coelce, Ary desen-

volveu projetos sociais promovendo atividades como corais, curso de fotografia e artes plásticas.

“Lembro-me muito bem quando a Faelce foi apresentada a nós, funcionários da Coelce. Muitas pessoas tratavam apenas como um desconto na folha. Já eu sempre achei que seria um grande benefício no futuro e sempre recomendei que os meus colegas aderissem ao plano”, afirmou Ary.

Em 1996 foi convidado pelo então Presidente da Coelce, Jurandir Picanço Júnior, para redigir um livro em homenagem aos 25 anos da companhia. Seria um mês para remontar em palavras e imagens as primeiras soluções implantadas para iluminação residencial. Surgiu o livro História da Energia no Ceará, um desafio que ilustra a evolução dos sistemas de iluminação.

Após a aposentadoria, em 1995, exerceu processos autônomos de consultoria em planejamento e administração e hoje se dedica à pesquisas históricas. Já escreveu quatro obras: Fortaleza e a Era do Cinema, História da Energia no Ceará, A Tela Prateada e Memória do Cinema: Os Ambulantes no Brasil. Este ano pretende lançar um livro sobre a fotografia no século XIX, um marco na história de um homem que escolhe ainda viver de desafios, sempre comprometido com o que se propõe a fazer.

homenagem
faelce

30 anos de respeito e dedicação

Em maio deste ano, a colaboradora Jacqueline Marques Melo Cartaxo encerrou um ciclo de 30 anos de trabalho na secretaria da Faelce. Foi uma grande jornada dedicada à Fundação, onde sua receptividade, carisma e respeito eram evidenciados no contato com colegas e associados. Jacque, como é chamada por muitos, dedica-se hoje à vida de aposentada e desfruta do merecido descanso. Em nome de todos os diretores e colaboradores, deixamos nossa gratidão e respeito por todo o profissionalismo e dedicação dessas três décadas.



Os perigos da automedicação

Dor de cabeça, dor de estômago, dor nas costas. Gases, má digestão, queimação. Resfriado, coriza, febre. O pulso ainda pulsa. E a vida segue.

Todo mundo tem uma farmácia particular de remédios sem tarja (ou de plantas medicinais) para lidar com esses contratempos de saúde. Se a população fosse ao pronto-socorro ao primeiro sinal de azia, os hospitais estariam sobrecarregados de pacientes com sintomas leves que provavelmente serão curados sozinhos. O comprimido acelera a recuperação ou ajuda a atenuar o desconforto até o ciclo chegar ao fim.

Mas a automedicação começa a se tornar um problema sério quando vira rotina. Ou então, que ninguém nos ouça, se tiver remédio tarjado nesse balaio. Não só porque sintomas recorrentes podem indicar algo mais sério, mas porque todo medicamento tem potencial de delinquência quando corre solto nas suas veias. Hora de saber mais sobre a vida secreta dos antibióticos, que estão entre as drogas autoprescritas mais populares do Brasil.

Superbactérias

Os antibióticos são um dos alicerces da civilização. Sem eles, infecção seria praticamente sinônimo de morte. Mas, na guerra que travamos todos os dias contra as bactérias, a seleção natural



não trabalha a nosso favor. Quando o antibiótico entra em nosso organismo, nem sempre consegue matar todas as bactérias. Sobram aquelas que, por algum acaso genético, já tinham nascido mais resistentes. Essas sobreviventes tendem a crescer e se multiplicar depois da passagem do remédio, pois não terão a concorrência de outras monstrixinhas. É assim que os antibióticos criam superbactérias. Isso não acontece toda vez que alguém toma o medicamento, porque bactérias hiper-resistentes não surgem o tempo todo.

Mesmo assim, elas nunca deixarão de surgir: graças a mutações genéticas aleatórias, sina de todo ser vivo, sempre haverá alguma nova superbactéria resistente a qualquer superantibiótico que venha a ser criado. Isso não significa que estamos de mãos atadas. Há muito o que fazer para brecarmos esse mal.

Para começar, quem colabora para essa fábrica de bactérias cada vez mais

fortes é o médico que prescreve antibióticos indiscriminadamente. Pior: o paciente descuidado que já recebeu várias receitas de antibiótico faz o quê quando fica doente? Vai até a caixa que abriga uma sucursal da farmácia e pega um resto de cartela de comprimidos.

A nossa displicência é outra grande amiga das superbactérias. É que os antibióticos levam no mínimo cinco dias para reduzir a população de invasores. Mesmo que você se sinta incrível já na terceira dose, lá dentro a batalha pode estar só no começo. Se você parar nesse momento, terá matado as bactérias mais fracas. As mais resistentes a antibióticos (ainda que nem sejam assim super-resistentes) verão caminho livre para se reproduzir. E sua infecção tenderá a voltar com mais força.

Para tentar conter o desenvolvimento das bactérias resistentes, a Anvisa determinou que os antibióticos só sejam vendidos com retenção da receita.

A automedicação e a autoprescrição, de qualquer forma, alimentam uma cultura enganosa, que acredita no poder supremo dos comprimidos – uma crença ruim, já que nos faz usá-los de forma errada e às vezes desnecessariamente.



Seguro de vida: pagar e nunca precisar é melhor do que não ter

Muitas pessoas dizem que não precisam de seguro de vida. Diante da afirmação, proponho a seguinte situação: o que acontece quando você morre e seus filhos, sua esposa (ou esposo) ou outros parentes dependem de sua renda para cobrir despesas como aluguel, escola e financiamento imobiliário?

As respostas começam a mudar e uma saudável discussão surge. Sim, você provavelmente precisa de um seguro de vida, uma vez que vai ajudar a fornecer para a sua família, no caso de sua morte ou invalidez, o conforto financeiro para seguir com os objetivos de vida.

Se você tem dependentes, como crianças em idade escolar ou um parceiro que depende de sua renda, uma apólice de seguro de vida pode fornecer a eles o conforto e segurança por um período.

Ah, lembre-se que caso você tenha imóveis e/ou investimentos, isso tudo provavelmente será inventariado e o custo de inventário costuma ser alto. Quem pagará por isso e com que dinheiro?

As apólices de seguro de vida poderão auxiliar sua família com uma quantia fixa ou com pagamentos regulares. As apólices são projetadas para fornecerem ao segurado uma garantia em caso de

acidente ou doença, além de assegurar seus dependentes no caso da sua falta. A indenização depende do nível de cobertura que você contrata.

Está cada vez mais comum os clientes optarem pela opção de seguros resgatáveis. Para isso, você deve falar com um especialista, que poderá ajudá-lo na contratação da melhor cobertura de acordo com o seu perfil de investimento.

Quem não precisa?

Se você é solteiro ou se o seu parceiro ganha o suficiente para sua família viver, você pode não precisar de seguro de vida. Mas pode querer reservar dinheiro suficiente para cobrir quaisquer despesas em caso de uma doença ou acidente que possa impossibilitá-lo de continuar suas atividades.

O seguro também é importante para situações que envolvem acidentes de trabalho e invalidez, algo comumente subestimado pelos profissionais, principalmente os autônomos. Como compor a renda se você não tem condições de saúde adequadas para trabalhar?

Portanto, embora tecnicamente alguns adultos não se enquadrem em um caso de necessidade de seguro de vida,

é aconselhável que todos os que trabalham e exercem alguma atividade profissional façam pelo menos um seguro complementar para invalidez ou acidente. Pense bem e verá que faz sentido.

O seguro de vida pode variar muito de valor e por isso você deve contar com a ajuda de um profissional do mercado. Muitas vezes, apenas alguns reais por dia é tudo que você precisa para fornecer para sua família uma excelente proteção financeira e emocional.

Seguros resgatáveis

Os seguros resgatáveis são uma excelente alternativa, pois proporciona aos clientes a cobertura desejada por 10, 20 ou até 30 anos e a opção de resgate. Ou seja, caso o cliente queira, poderá fazer o resgate de parte do prêmio pago.

Algumas seguradoras fazem o estudo atuarial de forma que o cliente consiga resgatar até 100% do que pagou ao longo dos anos. Trata-se do que há de mais moderno no seguro de vida individual.

Conclusão

A gestão de riscos da vida pessoal e profissional é um assunto que deve ser uma prioridade no seu lar. Além disso, seus aspectos precisam ser revisados ano a ano, mantendo os familiares atentos para tudo que você contratou e alterou (coberturas, planos, benefícios e etc.). Afinal, são muitas as opções de coberturas e no momento de uma necessidade é fundamental que sua família esteja amparada por produtos adequados.

É melhor pagar o seguro de vida e não usá-lo do que não contratá-lo e viver uma situação em que ele seria fundamental para equilibrar as contas e o lado emocional de todos. Pense sempre na proteção para você e sua família.

